

Projeto comemora 18 anos

O projeto oferece um kit montado num caixote de madeira que se fecha em forma de mala, composto de livros e gibis diversificados, que são trocados periodicamente.

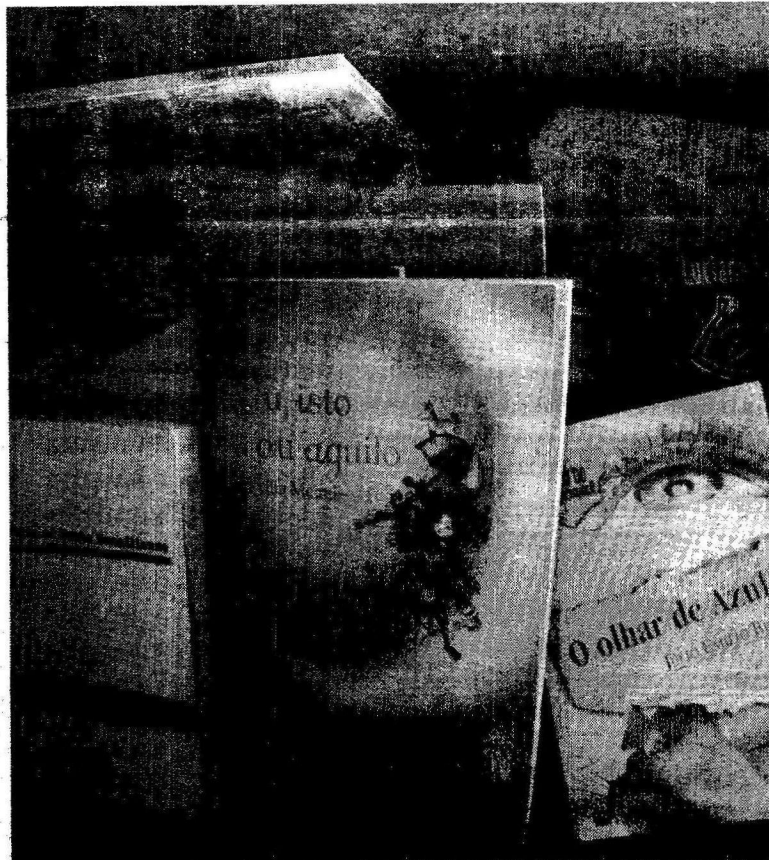
De acordo com a Secretaria de Cultura, o projeto começou em abril de 1990, na recém-inaugurada Samambaia, com apenas quatro caixotes. Outras cidades-satélites, criadas depois, foram os próximos destinos das malas, facilitando cada vez mais o acesso da comunidade aos livros. Segundo Cassemiro, hoje existem cerca de 500 malas, que ficam nas residências de agentes facilitadores. "Eles precisam ser

apaixonados pela leitura e totalmente desprendidos, uma vez que o trabalho é voluntário, exige dedicação e tempo, sem remuneração", destacou.

Outras malas ficam em locais fixos, como o Centro de Atendimento Juvenil Especializado (CAJE), o Zoológico e o projeto Ecomuseu do Cerrado (nas sete cidades do Entorno). Ainda de acordo com a Secretaria de Cultura, além do projeto levar a cultura para perto da comunidade, o programa também provoca a inclusão social, já que são os presos da Fundação Nacional de Assistência ao Presidiário (Funap) que produ-

zem as malas.

Segundo Cassemiro, só este ano a Secretaria de Cultura investiu cerca de R\$ 300 mil em livros para o projeto, que conta no acervo básico, literatura para o Programa de Avaliação Seriada (PAS), literatura brasileira, estrangeira e infanto-juvenil, além dos didáticos, utilizados para pesquisa, como biologia, história, ciências e outros. "Hoje (ontem), ouvimos um depoimento emocionado de uma Agente Comunitária de Leitura, que nos contou que só começou a estudar depois que teve a Mala do Livro em casa e por isso terminou o 2º grau", concluiu. (Y.O.)



Projeto leva leitura a comunidades do Distrito Federal e Entorno